



## Redes Educativas e os desafios atuais da Ciberultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

### SERIA O EDUCADOR UM *DIGITAL INFLUENCER* PARA A DIFUSÃO DE SABERES NA CULTURA CIBER?<sup>1</sup>

Marlton Fontes Mota<sup>2</sup>; Lilian Jordeline Ferreira de Melo<sup>3</sup>; Diogo de Calasans Melo Andrade<sup>4</sup>

#### Resumo

As mudanças ocasionadas pela inserção das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, evidenciaram a necessidade de reformulação do papel do professor para adequar-se às inovações comunicacionais decorrentes. Nesse tom, o texto objetiva trazer à reflexão sobre o papel do educador no contexto dessas transformações provocadas pela virtualização do conhecimento, dando enfoque à possibilidade da sua autonomia no exercício da atividade docente para a produção de conteúdo virtual em rede, na condição de influenciador digital. Aplicou-se a pesquisa qualitativa, utilizando o método exploratório no intuito de colher as informações sobre a atividade do digital influencer, observando-se o conjunto bibliográfico sobre o tema central do trabalho. Com ênfase nos registros apresentados no texto é possível concluir que o professor possui as qualidades inerentes ao influenciador digital.

**Palavras-chave:** Influenciador; Ciberultura; Mídia; Professor; Conhecimento.

#### Introdução

O protagonismo na emissão-recepção de informações proporcionado pelas vias digitais em tempos de ciberultura, influenciou na profusão de abordagens para o alcance e

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Eixo Temático 1: Educação e Comunicação na Ciberultura, do II Encontro Regional Norte-Nordeste da ABCiber.

<sup>2</sup> Doutorando em Educação PPDE-Unit; Bacharel em Direito pela Universidade Tiradentes (Unit-SE), Especialista em Direito Processual Civil pela Associação Educacional Unyahna-BA e Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes-SE. Atualmente é professor da Graduação e da Pós-Graduação do Curso de Direito da Unit-SE. Endereço eletrônico: marltonmota@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestranda em Direitos Humanos pelo programa PPGDH - Universidade Tiradentes. Especialista em Direito Tributário. Bacharel em Direito pela Universidade Tiradentes. Endereço eletrônico: lilian.jordeline@gmail.com

<sup>4</sup> Doutor em direito político e econômico pela Universidade Mackenzie (2018). Mestre em Direito, na área de concentração constitucionalização em direito, pela UFS (2014). Graduado pela UNIT (2002), pós-graduado em Direito Civil pela UNIT (2005). Professor titular da graduação e do mestrado em direitos humanos do PPGD-UNIT. Professor convidado em cursos de pós-graduação em Direito Civil e Processo Civil. Avaliador de várias revistas jurídicas. Líder do grupo de pesquisa Novas tecnologias e o impacto nos Direitos Humanos do mestrado em direito Humanos da UNIT. Endereço eletrônico: contato@diogocalasans.com.br



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

transmissão do conhecimento, e em especial para a popularização de práticas educativas organizadas. O poder motivador, aliado a profundidade do conhecimento científico, assemelha o educador ao chamado *digital influencer*<sup>5</sup>, que é explicado como sendo um indivíduo de reputação no ambiente digital e produtor de conteúdo virtual, fazendo indicações de materiais diversos.

A partir da proposta de compatibilizar a atividade do professor com aquela exercida pelos profissionais *digital influencer*, o texto objetiva trazer à reflexão o papel desse educador no contexto da informação e da comunicação digital, e da sua capacidade de, como produtor de conteúdo educativo, assumir a condição de influenciador digital. Na perspectiva de poder, comparativamente, abordar sobre as qualidades que identificam os profissionais *influencer* das redes digitais, pelo seu poder de relacionamento e de formação de redes de influência no meio virtual, a pesquisa sedimenta sua proposta com o uso de referenciais teóricos que aproximam a viabilidade na correlação dessas atividades. Fica claro no texto a necessidade, indicada pelos pesquisadores do tema, em reescrever o papel docente nesses novos campos de atuação que as vias digitais promovem, dando margem à possibilidade de enquadrar a profissão docente nos critérios delineados ao influenciador digital da contemporaneidade.

O termo *digital influencer*, em regra, vem sendo aplicado no campo comportamental do indivíduo na sociedade, e em regra, ligado ao consumo de bens e serviços e como resultante do poder individual de contrair ganhos econômicos a partir desse seu potencial poder de influenciar condutas. Ao desenvolver as suas atividades na área da educação formal, o professor tende a estimular o aluno a perceber sobre a realidade em que ele está inserido, e isso afeta diretamente o comportamento e a compreensão do educando a respeito do seu papel nesse contexto, que de certa forma assume a condição de ser influenciado pela postura mediadora do docente.

Com os novos espaços de comunicação e de informação proporcionados pela cibercultura<sup>6</sup>, percebeu-se a gradativa alteração na ambiência física das salas de aula, que

<sup>5</sup> “O termo influenciador digital [...] passou a ser usado mais comumente, no Brasil, a partir de 2015 termo influenciador [...]. Não representa, necessariamente, uma novidade em termos de práticas de comunicação – mas uma ampliação das possibilidades de atuação”. (KARHAWI, 2017, p. 07)

<sup>6</sup> “Por cibercultura podemos compreender a cultura contemporânea, marcada basicamente pelas redes telemáticas, pela sociabilidade on-line, pela navegação planetária e pela informação” (LEMOS, 2004, p. 06)



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

foram ampliadas para o ciberespaço<sup>7</sup> das redes digitais, num processo de desterritorialização das práticas educativas de ensino-aprendizagem. A partir disso foi possível compreender e empreender a realização de práticas para uma maior difusão do conhecimento formal e organizado.

A mudança de postura no desenvolvimento das atividades docentes e na produção de saberes, agora compartilhados nas vias digitais, possibilitou a popularização de conteúdo acadêmico, alterando a formatação do protagonismo, agora desenvolvido pelo sujeito virtual, que passa a ser um emissor-receptor de conteúdos circulantes, e isso compreende uma relação comunicacional mais efetiva, direta e que atinge individualmente cada educando, individual e coletivamente.

Sob a perspectiva da visibilidade decorrente dessa exposição em território virtual, da credibilidade científica que notabiliza o contexto das discussões propostas e da formação de um capital cultural sistematizado, o professor poderia ser considerado um influenciador digital, haja vista, o fato de que a educação é um bem cultural sem a conotação de mercadoria, mesmo diante de um processo de escolarização relacionado a interesses econômicos e de valores capitalistas.

Espera-se que, a partir de um renovado modelo de docência com percepções inovadoras na produção compartilhada do conhecimento na cibercultura, seja possível conceber a construção de práticas educativas que alcancem o desejo da atual sociedade mutante.

O usuário das redes digitais de comunicação, quando em ambiente escolar, traz consigo as expectativas de uma sociedade híbrida, que está em constante movimento na produção de saberes informais e não-formais, e esse panorama estabelece que a escola se apresente como um local de fluxo contínuo na construção de possibilidades de inter-relacionar a realidade com as práticas educativas. E ao intermediar esse processo, o professor precisa estar em constante reconfiguração da sua vivência cotidiana em sala de aula para repensar o modelo formal de ensinar e aprender.

---

<sup>7</sup> “O ciberespaço designa ali o universo das redes digitais com lugar de encontros e de aventuras, terreno de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural. (Levy, 2015, p. 106)



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

A aprendizagem fluida, ubíqua<sup>8</sup> e nômade que trafega sempre em tempo presente nas redes virtuais, tem impacto imediato sobre as relações comunicacionais e alcançam o interior das salas de aula, e isso significa que a educação formal precisa buscar outros modelos de funcionalidade que atendam à sociedade conectada, a partir de um processo de ensino-aprendizagem personalizado e colaborativo. E novamente, nesse ponto, forma-se um ambiente propício para um aprendizado aberto, promovido em espaços virtuais e que favorece a atividade docente a projetar-se para além dos limites físicos da sala de aula.

A pesquisa se divide em dois eixos, e para o primeiro foi evidenciada a influência das tecnologias digitais na educação, destacando sobre as transformações advindas dessa interferência das vias virtuais e o reflexo dessa nova forma de praticar a educação pelo professor. Para o segundo eixo, o texto destaca sobre a imagem do professor como produtor do conhecimento formal, em vários campos dos saberes, e a sua condição de influenciador na perspectiva de digital influencer. O trabalho é um convite à leitura, e uma proposta à reflexão.

#### **As cibervias, a educação e o educador**

A educação na contemporaneidade contempla um cenário de mudanças provocadas pela inserção massiva dos recursos propagados pela cultura ciber. São linguagens, hipertextos, conexões contínuas e convergências na produção de saberes que enriqueceram o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a construção de um cenário criativo que potencializa a necessidade de incorporação entre as aprendizagens formais, não-formais e informais.

Com a inserção da tecnologia digital nos espaços das salas de aula, novas experiências comunicacionais passaram a ser desenvolvidas na relação professor-aluno, que assumiram o papel de protagonistas, conjuntamente, na formação de uma consciência social cambiante. Para Linhares e Chagas (2017, p. 29) a atualidade com as tecnologias digitais de informação e comunicação provoca a necessidade de a escola desenvolver novas competências, e para o professor a compreensão e utilização desses novos meios comunicacionais.

---

<sup>8</sup> Tenho chamado de “aprendizagem ubíqua” as novas formas de aprendizagem mediadas pelos dispositivos móveis (SANTAELLA, 2013, p. 23)



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

O modelo tradicional de ensino que colocava o professor como o protagonista do conhecimento já não é funcional em tempos de tecnologia digital. As aulas meramente expositivas já haviam perdido espaços para a aplicação das metodologias ativas, transformando o professor num mediador das práticas de ensino-aprendizagem. Com a virtualização trazida pela tecnologia de informação e comunicação na cibercultura, o trabalho do professor teve que ser recriado em sala de aula, mesmo com o uso das metodologias ativas.

As transformações anunciadas pela cibercultura empreenderam a autonomia no chamado letramento digital, que habilita o usuário à leitura e escrita em ambiente virtual, e proporcionaram uma significativa alteração nos espaços escolares (sala de aula, biblioteca, laboratórios de estudos, dentre outros) destinados à construção do aprendizado. A partir dessa percepção de um movimento contínuo, fluído e ampliado, as relações culturais no ciberespaço ultrapassaram os muros da escola e possibilitaram um maior estreitamento entre a educação formal e a própria sociedade, pois, a distância entre elas reduziu-se a um clique num dispositivo móvel que comporta a hipermobilidade das vias digitais.

A proximidade com as tecnologias em rede favorece os encontros colaborativos entre o professor e o educando para além dos limites da sala de aula, e enfatiza a influência das práticas educativas na realidade experiencial vivenciada pelo aluno. O acesso irrestrito ao conhecimento mediado pelo professor, a qualquer momento e em tempo presente, torna evidente que a noção de mobilidade decorrente das vias digitais é o mote ideal para um cenário de inclusão das práticas educativas continuadas, evidenciando uma interligação que passa a influenciar o comportamento e a contribuir na percepção do aluno sobre a sua leitura do mundo. Freire (2018, p. 96) compreende que a “educação é uma forma de intervenção no mundo”, e num esforço conjunto, através das vias digitais, professor e aluno podem intervir na sociedade como sujeitos de verdadeira transformação.

Com a expansão da internet, um campo favorável à propagação de informações e para a formação de vínculos pessoais tem se projetado, e para Cardoso e Medeiros (2019, p. 107), essa profusão das redes sociais virtuais tem proporcionado o surgimento de múltiplas possibilidades de compartilhamento de experiências, ideias, percepções e permite, de forma democrática, a recepção e emissão de conteúdo. Tonnetti (2016, p. 113) afirma que os perfis em redes sociais são os que, com eficiência e dinamismo, potencializam trocas interpessoais



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

que possibilitam a informalidade dos encontros para a contextualização de uma educação híbrida, a partir das ações realizadas pelos professores na difusão de conteúdos e informações.

A socialização de informações e de conteúdos acadêmicos nas redes virtuais, para Porto e Oliveira (2016, p. 129), vem configurando aquele espaço como um ecossistema que comporta a popularização do conhecimento científico, associado às características culturais contemporâneas, que se mesclam à profusão de imagens, sons e pelo audiovisual. O melhor uso das redes sociais como plataformas destinadas à publicação de conteúdo científico e educativo, pode favorecer a divulgação da linguagem didática trabalhada pelo professor.

As tecnologias móveis, com sua diversidade de dispositivos, segundo Couto e Silva (2017, p. 51) resultam em educações personalizadas, apresentando um novo cenário para as leituras e escritas em ambientes digitais. Além de promover novas estruturas e ecossistemas de convergências nas relações humanas, a era digital trouxe à sociedade uma sensível alteração comportamental, e de acordo com Couto e Silva (2017, p. 53), a reformulação das noções de tempo e espaço provocadas pela cibercultura alteraram, também, a compreensão sobre o conceito rígido das salas de aulas físicas, que já não acompanham o processo de conexão e de produção em rede.

Não há dúvida de que a cibercultura alterou os padrões comunicacionais contemporâneos, influenciando novos comportamentos econômicos, políticos e sociais. Nesse contexto, a tecnologia digital também interferiu diretamente no mercado de trabalho, contribuindo para a formação de novos profissionais, havendo destaque para a carreira de influenciador digital. Há registros oficiais que afirmam existir sete mil e quinhentos influenciadores digitais em todo Brasil, segundo pesquisa “Raio-X dos influenciadores digitais do Brasil”, realizada pela Apex (EXAME, 2019). Para Karhawi (2017, p. 02), características sociais, econômicas e tecnológicas da sociedade contemporânea sustentam a eclosão desses novos profissionais, que detém o poder de alterar e de influenciar o comportamento daqueles que estão em sua rede de contatos (seguidores).

A rede digital impulsionou a criação de novos cenários de ensino-aprendizagem, e isso, para Moreira et al (2017, p. 87) tornou necessário fomentar práticas que sustentassem um conhecimento coletivo, através da aprendizagem colaborativa, e com isso criou-se



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

plataformas para a difusão do ensino *on line*<sup>9</sup>. Explicam os autores (2017, p. 100) que a educação *on line* suscita que o aluno assuma um papel mais ativo na construção do seu conhecimento, implicando no redimensionamento dos cenários educativos. A educação em ambiente virtual, de acordo com Moreira et al (2017, p. 88) traz repercussões na função do professor, exigindo-lhe o desenvolvimento de competências mais complexas.

Há, portanto, a necessidade do conhecimento científico-pedagógico, aliado ao domínio da tecnologia e dos seus recursos, e esses requisitos são aplicáveis à formação do *digital influencer*, potencializando no professor a sua inserção nesse segmento do mercado de trabalho.

O processo de ensino-aprendizagem em ambiente escolar vem progressivamente se alinhando ao desenvolvimento tecnológico nas vias digitais, passando a atender as exigências de uma sociedade conectada e aos métodos comunicacionais contemporâneos, e isso tem propiciado a inserção de uma nova dialética para a sala de aula e para o trabalho do docente. No ato de provocar a ampliação do espaço de construção do processo de ensino-aprendizagem, e de ampliar as possibilidades do fluxo comunicacional, as tecnologias digitais rompem com o ensino tradicional e com os velhos paradigmas da educação.

O modelo de professor contemporâneo deve estar afeito às inovações tecnológicas e preparado para compartilhar a produção de saberes com a geração digital, conectada e que domina os dispositivos móveis, sob pena de ver-se, gradativamente, excluído do mercado de trabalho. Levy (2015, p. 12) destaca que “a cultura em rede ainda não está estabelecida, seus meios técnicos encontram-se na infância, seu crescimento não terminou”, e esse olhar traz à reflexão os possíveis futuros que se projetarão nas relações sociais e econômicas. Diante disto é preciso determinar, não só o papel da educação formal nesse cenário, mas, quais serão as repercussões decorrentes desses avanços tecnológicos que alcançarão a atividade docente, e de como ela se definirá.

O exercício da docência tem o compromisso de evoluir com a sociedade, pois, também se submete às mudanças e à evolução técnica dita por Levy (2015, p. 44), quando destaca sobre o progresso da ciência que altera o contexto geopolítico do mundo, influencia os

---

<sup>9</sup> Ambiente virtual de aprendizagem, baseada em princípios pedagógicos do construtivismo (MOREIRA et al, 2017, p. 87).



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

“elementos aleatórios do mercado” dissolvendo os ofícios, pulveriza comunidades e obriga a transformação. O autor (2015, p. 44) esclarece que o fenômeno da desterritorialização rompe os laços sociais, mas, invoca uma necessidade de coletivo e de reconstituição de identidades para a abertura de mundos sensíveis. O professor faz parte desse processo de reinvenção.

#### O professor *digital influencer*

A tecnologia digital não provocou mudanças somente nos processos comunicacionais das interações humanas, nem se restringiu apenas às interferências nas culturas locais para uma convergência global, mas, impactou sensivelmente o mercado de trabalho com o surgimento de novas profissões. E várias dessas são desenvolvidas por pessoas com perfil e com a habilidade para exercer o papel de influenciador, ou como define Terra (2017, p. 90), de “formador de opinião em ambiente digital”, produzindo ou replicando algum conteúdo, ainda que com a configuração de comentários ou reproduções.

No ecossistema de infinitas possibilidades que é o ciberespaço, onde, de acordo com Linhares e Chagas (2017, p. 21), “permite ao sujeito emergir, atuar, alimentar e transformar os processos e práticas de comunicar e aprender”, existe uma condição propícia à imagem do professor como produtor do conhecimento formal, em vários campos do saber. Lemos (2004, p. 07) define o ciberespaço como sendo “ao mesmo tempo, lócus de efervescência social e canal por onde circulam formas multimodais de informação”, e nesse contexto, o ensino-aprendizagem na difusão de saberes nas vias digitais torna propício o cenário para uma transformação do docente num digital influencer.

A qualidade embrionária para a formação do professor num *digital influencer* está na interferência das tecnologias móveis no cotidiano do aluno, forçando a construção de diálogos personalizados entre a educação e a realidade, e por sua vez, estreitando o contato entre docente e discente nas vias digitais. Para Porto e Jesus Oliveira (2014, p. 225), a adoção das tecnologias móveis protagonizou mudanças na transmissão do conhecimento pelas instituições formais de ensino, e isto vem se tornando um grande desafio para a geração de professores que não foram gestados nas chamadas gerações digitais. Karhawi (2017, p. 06), define o *digital influencer* como sendo o indivíduo que tem o “poder de influenciar em decisões em relação ao estilo de vida, gostos e bens culturais daqueles que estão em sua rede”.



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

O envolvimento com as ciberespaço, provocado a partir da inserção das tecnologias digitais no cotidiano da educação, possibilitou que alunos e professores convivessem e reproduzisse as suas vivências cotidianas em constante movimento, e de acordo com Linhares e Chagas (2017, p. 25) essa relação se traduz em mobilidade e fluidez que produz informações e as transformam em conhecimento. O professor é por essência um ser comunicante, e na cibercultura ele tende a se transformar num ser *digital influencer*.

Importa afirmar que, decorrente da sua formação profissional e da sua capacidade discursiva, o professor se identifica com requisitos exigidos para um *digital influencer*, pois, a sua atuação nos diversos campos do saber, o torna potencialmente compatível para perpetuar a sua reputação acadêmico-científica no ambiente virtual.

A midiática do conteúdo educativo formal vem acompanhando o processo de transformação cultural globalizado e caminhante nas vias digitais, interagindo com as práticas pedagógicas para uma proposta dinâmica e criativa na produção do conhecimento. Linhares e Chagas (2017, p. 26) compreendem esse momento como sendo um desafio, visto que a “modernidade, a educação e a escola, se constituíram, respectivamente, ação e espaço de formação dos sujeitos para viver em sociedade”.

O papel do professor está ligado à formação do aluno, numa condição de mútua influência, e para Moran, Masetto e Berhens (2000, p. 30) o professor pode ser tornar um mediador de aprendizagem nas vias digitais, exercendo as seguintes atividades:

- . Orientador/mediador intelectual – informa, ajuda a escolher as informações mais importantes, trabalha para que elas se tornem significativas para os alunos, permitindo que eles a compreendam, avaliem conceitual e eticamente.
- . Orientador/mediador emocional – motiva, incentiva, estimula, organiza os limites, com equilíbrio, credibilidade, autenticidade, empatia.
- . Orientador/mediador gerencial e comunicacional – organiza grupos, atividades de pesquisa, ritmos, interações. [...] O professor atua como orientador comunicacional e tecnológico; ajuda a desenvolver todas as formas de expressão, de interação, de sinergia, de troca de linguagens, conteúdos e tecnologia.
- . Orientador ético – ensina a assumir e vivenciar valores construtivos, individual e socialmente.

Com base nas definições e características acima destacadas, entender o professor como influenciador digital não se trata apenas de tornar visível a sua atividade docente nas redes



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

digitais, propagando conteúdos educativos num protagonismo tradicionalista e tendo o ouvinte como mero participante. A ideia é a de estabelecer um vínculo integrativo na tecnologia virtual, transformando-a numa ponte para o estreitamento da produção compartilhada de saberes, influenciando os seus seguidores a conceber novas influências para uma aprendizagem verdadeiramente significativa. É preciso compreender que a era digital já está integrada ao cotidiano da sociedade, e o professor pode elevá-la à uma condição para além da sensorial, tornando-a convergente, humanista e participativa.

É possível, no atual panorama, promover a criação de ambientes que desenvolvam uma aprendizagem complementar, mestiça e plural, proporcionando um compartilhamento de conteúdo produzido pelo profissional da educação, nos seus diversos ramos. Karhawi (2017, p. 09) explica que quando se trata da produção de conteúdo, não se especula sobre uma análise valorativa, pois, para a autora, esse conteúdo pode ser “desde fotos bem clicadas para o Instagram, posts em blogs, montagens divertidas no Facebook; até vídeos com edição profissional, textos especializados, etc”. Para Lemos (2004, p. 06), a internet é uma potencializadora da cultura científica em rede mundial, contribuindo para melhorar a performance dos professores e para o maior engajamento dos alunos.

Conectados com o seu público, o influenciador digital consegue mobilizar os seus seguidores em opiniões, comportamentos, tomada de decisões e tornar-se referência para aquele grupo, e para Gomes, Neves e Pereira (2019, p. 05), o *digital influencer* se confirmou a profissão do século 21. A visibilidade proporcionada pelas redes digitais numa sociedade de estímulos e desejos fluídos, impulsiona a interação em espaços virtuais, criando laços sociais entre curtidas e comentários.

A educação formal, nesse contexto de tecnologia digital, precisou ser reformulada para manter aceso o interesse do educando, sem competir com a diversidade de informações que navegam em tempo presente no ciberespaço. No mesmo viés de reciclagem, o papel do professor foi revisto e ampliado para assumir a mediação nesse processo de produção compartilhada do conhecimento. Na cibercultura, a proposta da aprendizagem colaborativa converge para o processo de percepção imediata no envio-resposta da informação, exigindo do docente uma capacidade de expressão e de inovação que sejam consonantes com a celeridade do mercado virtualizado. Para Lucena e Jesus (2017, p. 120), o professor precisa



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

estar preparado para essa novel cultura influenciada pela tecnologia digital, ele precisa repensar a sua prática a partir das interfaces disponíveis no ciberespaço.

O acesso ao conteúdo disponibilizado pela internet transforma o aluno num ávido consumidor de informações, e diante da multiculturalidade informacional que é compartilhada no meio digital, esse indivíduo tende a percorrer superficialmente o conhecimento disponível. Nessa perspectiva, abre-se um mar de possibilidades para que o professor possa desenvolver suas práticas educativas voltadas para uma maior imersão em determinados temas, que reforcem a curiosidade epistemológica do aluno, a partir da promoção da sua curiosidade espontânea. Para Freire (2018, p. 86) “o exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, e a capacidade de conjecturar!”

A atividade docente em tempos de ciberespaço, ao contrário da especulação inicial de que a tecnologia digital poderia ser uma ameaça à carreira de professor, tornou-se um potencial elemento para consolidar o papel de influenciador, dotado de legitimidade, credibilidade e autoridade para colocar discussões em circulação, favorecendo a midiatização dos relacionamentos organizacionais. Para Karhawi (2017, p. 02), trata-se de um cenário que, de um lado, provoca a participação dos sujeitos, e de outro, atende a essa nova sociedade que cultua e valoriza cada vez mais a imagem de si, amparando a emergência de novos perfis profissionais, a exemplo do influenciador digital, e a exemplo desse novo docente digital.

Diversos sítios eletrônicos já evidenciam o fato de que existem professores que atuam como influenciadores digitais, e ainda de forma tímida, esse nicho de mercado vem despontando nas vias digitais, trazendo a proposta de reformulação da carreira docente para acrescentar-lhe essa nova visão. A agência Airfluencers<sup>10</sup> atuou na curadoria do prêmio Influenciadores Digitais 2019, que foi destinado a premiar profissionais de diversos segmentos do mercado que atuam nas redes digitais. A premiação destacou uma categoria específica, aquela composta pelos influenciadores digitais na “Educação”, tendo sido selecionados os seguintes profissionais: Biologia, com o Prof. Jubilut (<https://www.biologiatotal.com.br/>); Débora Aladim (Facebook, Instagram e Youtube); Descomplica (<https://descomplica.com.br/home/b/>); Kennedy Ramos

<sup>10</sup> É uma plataforma que atua no segmento de digital influencer, para encontrar, analisar e gerenciar o marketing com influenciadores, sendo uma entidade especializada em Social Listening, curadoria de conteúdo, planejamento e execução de campanhas. (Sampaio, 2019, p. 01)



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

(<https://www.bioexplica.com.br/>); Luana Carolina (<https://www.studies.com.br/>); Matemática com Procópio (<https://matematicario.com.br/sobre>). (SAMPAIO, 2019, p. 02)

O Governo de Estado de São Paulo, através da Secretaria de Educação, promoveu no ano de 2017 a premiação a “Educação nas Redes: Novo Influenciadores Digitais”, que laureou o trabalho de pessoas engajadas na educação, tendo como destaque o prêmio concedido ao professor Pedro Real Neto, da E.E. Santos Amaral Cruz, na Zona Leste de São Paulo, que com o seu canal “Pô Bixo – Matemática”, foi eleito o melhor conteúdo na categoria “Disciplinas, Professores e Servidores”, com 56% dos votos (GOVERNO DE SÃO PAULO, 2017).

Diante da perspectiva de inserção profissional nas redes virtuais, algumas atividades exercidas na contemporaneidade das tecnologias digitais, para manter-se no mercado de trabalho, deverão ser reinventadas. Para Matuoka (2017), com essas mudanças, “devem persistir as profissões que requerem subjetividade e produção de sentido e deixam de existir aquelas que exigem somente a reprodução de padrões”, e isso leva à conclusão de que é inquestionável a necessidade de valorização da formação integral do indivíduo, e de que a educação mantém o seu papel de importância nesse processo. Ao prescrever sobre a produção de subjetividade, a construção do conhecimento no ciberespaço fortalece o exercício da atividade docente na mediação e formação humanizada do educando, partindo-se, necessariamente, da capacidade de inovação e de adaptação dos professores, e do seu potencial influenciador.

A adaptação do professor à era digital é um processo indiscutível, e a sua aptidão e poder de influenciar vêm sendo historicamente confirmados desde a inserção das suas atividades de educador na sociedade.

### Conclusão

A influência da internet na rotina da sociedade contemporânea propiciou (e propicia) um movimento de constantes mudanças, readaptações de comportamentos e de objetivos, sejam eles sociais, políticos, econômicos e educacionais. O mundo globalizado e conectado vem, sob o espreque da multiculturalidade, alterando as relações comunicacionais e refazendo o conceito de conhecimento, que se tornou híbrido, desterritorializado e multifuncional.



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

O indivíduo passou de coadjuvante desse processo de recentes transformações culturais para assumir a condição de protagonista, de emissor-receptor das informações disponibilizadas no ciberespaço. Diante desse cenário, novas formas de ensinar e aprender passaram a fazer parte do cotidiano da sociedade, afetando, inclusive, o setor da educação que vem se reinventando para adequar-se às mudanças tecnológicas, e isso afeta diretamente a prática docente. A integração do professor a esse novo modelo de ensinar exigiu-lhe mudanças no perfil, pois, não lhe cabe mais a postura tradicional de provedor do conhecimento. Nas tecnologias digitais o professor passa a atuar como um mediador na construção dos saberes.

O compartilhamento de informações, a criação de novas práticas do ensino-aprendizagem, o domínio das tecnologias virtuais, a interação e sinergia são alguns dos requisitos exigidos à atividade do professor no atual formato da educação. Com as tecnologias digitais, os caminhos para a construção do conhecimento ficaram mais curtos e a propagação de informações passaram a se desenvolver com mais celeridade, e por vezes, as descobertas experienciais são inéditas para o aluno e para o próprio professor. Mas, ainda que esse processo de incorporação das atividades educacionais às vias digitais ocorra a passos largos, a contribuição do docente para promover um aprendizado significativo, reflexivo e humanista será sempre o grande e louvável diferencial.

No exercício das suas atividades, o professor é o mediador que impulsiona a discussão, é o viés agregador, e é aquele que estimula a curiosidade experiencial para perscrutar a sensibilidade do aluno, num processo de incessante humanização. O professor é um elemento de motivação e de influência para os seus alunos, na mesma proporção em que é motivado e influenciado por eles.

A relação de mutualidade existente entre – aluno/professor - torna a atividade docente apta à condição de *digital influencer*. Essa conclusão é alcançada a partir dos enfoques registrados no texto, que notabilizam, dentro dos novos perfis profissionais, o papel do professor como aquele que tem o poder de promover discussões e diálogos circulantes, e de influenciar em decisões e comportamentos em relação aos bens culturais, dos quais a educação é parte relevante.

Conforme trazido ao texto, a atividade exercida pelo professor se compatibiliza com os requisitos exigidos para um digital influencer, atuante nos diversos campos dos saberes e



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

com potencial para perpetuar a sua reputação acadêmico-científica no ambiente virtual. A inserção das práticas docentes nas redes digitais tem sido um processo de constante efetivação, e isso torna-se um facilitador para a adaptação da carreira docente a esse novo campo profissional da comunicação, o de *digital influencer*.

#### REFERÊNCIAS

CARDOSO, Augusto Cesar Costa; MEDEIROS, Nina Pereira de. O uso de uma tecnologia de informação e comunicação na educação: rede social virtual em saúde. In. HEINE, Maria Luiza; PORTELA, Cláudia Paranhos de Jesus. **De analógico a digital: novos paradigmas na educação**. Ibicaraí, BA: Via Litterarum. 2019.

COM MERCADO já consolidado, carreira de Digital Influencer desperta interesse em muitos jovens brasileiros. EXAME ABRIL. 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/comercado-ja-consolidado-carreira-de-digital-influencer-desperta-interesse-em-muitos-jovens-brasileiros/>>. Acesso em: 03 jan. 2020.

COUTO, Edvaldo Souza; SILVA, Raphaelle Nascimento. Aprendizagens personalizadas na era das conectividades: ler e escrever em telas. In. PORTO, Cristiane; MOREIRA, J. António. **Educação no ciberespaço: novas configurações, convergências e conexões**. Aracaju: EDUNIT, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 56. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. 2018

GOMES, Karolayne; NEVES, Manoella; PEREIRA, Deriky. **O poder dos influenciadores digitais sobre a sociedade do consumo por meio do Instagram**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2019. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/resumos/R67-1137-1.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

KARHAWI, Issaaf. **Influenciadores digitais: Conceitos e práticas em discussão**. Anais do XI Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas - Abrapcorp. 2017. Disponível em: <<http://editora.pucrs.br/acessolivre/anais/abrapcorp/assets/edicoes/2017/arquivos/15.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2019.

LEMONS, André. **Cibercultura, cultura e identidade: em direção a uma “Cultura Copyleft”?**. Contemporânea. v. 2. n. 2. P. 9-22. Dez/2004. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/%0BviewFile/3416/248>>. Acesso em: 20 set. 2019.



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. ROUANET, Luiz Paulo (trad). 10. ed. São Paulo: Edições Loyola. 2015.

LINHARES, Ronaldo Nunes; CHAGAS, Alexandre Meneses. Aprendizagem no ciberespaço: por uma pedagogia da comunicação em uma educação mestiça. In. PORTO, Cristiane; MOREIRA, J. António. **Educação no ciberespaço**: novas configurações, convergências e conexões. Aracaju: EDUNIT, 2017.

LUCENA, Simone; Jesus, Weverton Santos de. Formação inicial de professores: química para/com as tecnologias digitais. In. PORTO, Cristiane; MOREIRA, J. António. **Educação no ciberespaço**: novas configurações, convergências e conexões. Aracaju: EDUNIT, 2017.

MATUOKA, Ingrid. **O desafio de educar para um futuro digital e mutável**. 2017. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/reportagens/desafio-de-educar-para-um-futuro-digital-mutavel/>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BERHENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas – São Paulo: Coleção Papirus Educação. 2000.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; GOULÃO, Maria de Fátima; BARROS, Daniela. Docência online no ensino superior: qualidade e inovação em territórios digitais e redes sociais. In. PORTO, Cristiane; MOREIRA, J. António. **Educação no ciberespaço**: novas configurações, convergências e conexões. Aracaju: EDUNIT, 2017.

PORTO, Cristiane de Magalhães; JESUS DE OLIVEIRA, Kaio Eduardo de. Mídias locativas e as novas foras de aprender: a educação 3.0. In. LINHARES Ronaldo Nunes; PORTO, Cristiane; FREIRE, Valéria (org). **Mídia e Educação**: espaços e (co) relações de conhecimentos. Aracaju: EDUNIT, 2014.

PORTO, Cristiane de Magalhães; JESUS DE OLIVEIRA, Kaio Eduardo de. As universidades brasileiras e a ciência em rede. (In). PORTO, Cristiane; ROSA, Flávia; TONNETTI, Flávio. **Fronteiras e interfaces da comunicação científica**. Salvador: EDUFBA, 2016.

SAMPAIO, Priscila. **Prêmio Influenciadores digitais, com curadoria da Airfluencers, indica os perfis mais relevantes do Brasil**. Set/2019. Disponível em: <<https://airfluencers.com/blog/premio-influenciadores-digitais-os-maiores-influencers-do-brasil/>>. Acesso: 05 jan. 2020.

SANTAELLA, Lúcia. Desafios da ubiquidade para a educação. **Revista Ensino Superior Unicamp**. ed. 9. abr/2013. Disponível em: <[https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09\\_abril2013/NMES\\_1.pdf](https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2019.

SÃO PAULO. Governo de Estado de São Paulo. Secretaria da Educação. **Novos influenciadores digitais da Educação são premiados na sede do Google**. 2017. Disponível em:



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

<<https://www.educacao.sp.gov.br/noticia/novos-influenciadores-digitais-da-educacao-sao-premiados-na-sede-google/>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

TERRA, Carolina. Do broadcast ao *socialcast*: apontamentos sobre a cauda longa da influência digital, os microinfluenciadores. **Revista Comunicare**. v. 17. 2017/09. art. 4. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Artigo-4-Communicare-17-Edição-Especial.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2019.

TONNETTI, Flávio. Sociedades científicas, redes sociais digitais e comunicação integrada. (In). PORTO, Cristiane; ROSA, Flávia; TONNETTI, Flávio. **Fronteiras e interfaces da comunicação científica**. Salvador: EDUFBA, 2016.